



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Departamento de Educação

Faculdade de Formação de Professores

Luís Carlos Coo Moledo

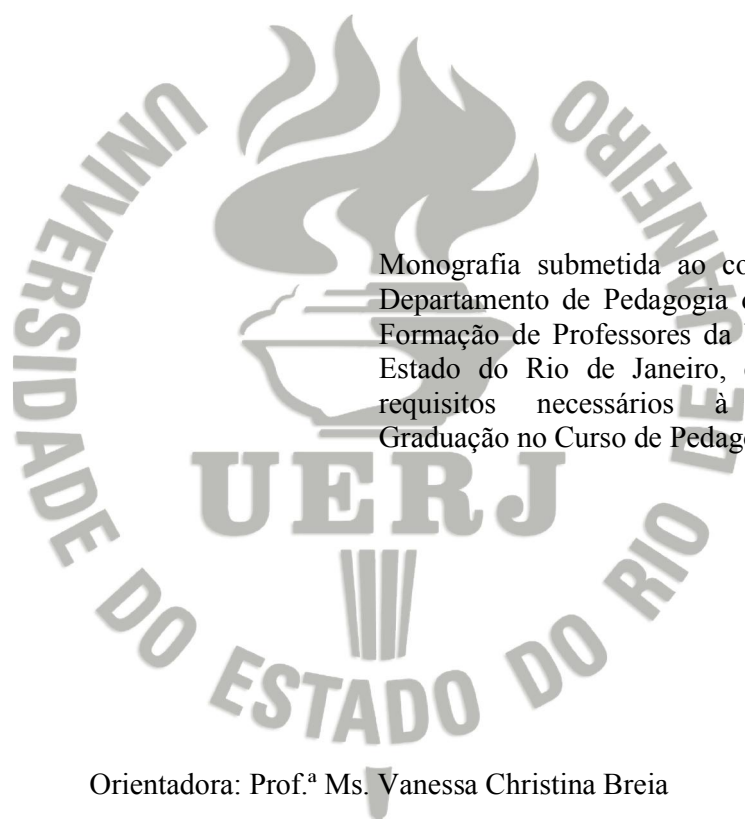
Alunos com altas habilidades/superdotação na escola pública: quais perspectivas são produzidas para o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades?

São Gonçalo

2014

Luís Carlos Coo Moledo

Alunos com altas habilidades/superdotação na escola pública: quais perspectivas são produzidas na para o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades?



Monografia submetida ao corpo docente do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção da Graduação no Curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Vanessa Christina Breia

São Gonçalo

2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

M718 Moledo ,Luís Carlos Coo.
Alunos com altas habilidades/superdotação na escola pública: quais perspectivas são produzidas para o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades?/Luís Carlos Coo Moledo - 2014.
52f.

Orientadora: Ms.Vanessa Christina Breia.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Crianças superdotadas – Educação 2.Alunos. I. Breia, Vanessa Christina II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Educação. III. Título.

CDU 376.54

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Luís Carlos Coo Moledo

Alunos com altas habilidades/superdotação na escola pública: quais perspectivas são produzidas na para o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades?

Monografia submetida ao corpo docente do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção da Graduação no Curso de Pedagogia.

Aprovada em

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms. Vanessa Christina Breia (Orientadora)

Faculdade de Formação de Professores FFP – UERJ

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou (Parecerista)

UFF – Universidade Federal Fluminense

São Gonçalo

2014

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, minha querida esposa Ana Cristina, meus filhos Luís Thiago e Thais Franca, que tiveram paciência quando tive que dedicar mais tempo aos estudos que a eles.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado me encorajando a seguir sempre em frente apesar das dificuldades.

Agradeço aos meus colegas de turma que com muito companheirismo me deram forças para chegar até aqui, dedico também aos professores da Faculdade de Formação de Professores, que são exemplos a serem seguidos nesta carreira.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou da UFF, que com sua generosa contribuição, norteou este trabalho.

Agradeço a orientadora deste trabalho Prof.^a Ms. Vanessa Breia, que apesar dos desencontros de horários, teve a paciência de seguir em frente e não desistir, suas observações e reflexões foram importantíssimas para execução deste trabalho.

A inteligência não é formada somente pelo conhecimento, mas também e sobretudo pela habilidade de aplicar os conhecimentos na prática. A coragem é a primeira das qualidades humanas porque garante todas as outras. O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete.

Aristóteles

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar o que está sendo feito nas escolas municipais de São Gonçalo no Estado do Rio de Janeiro, para identificar as crianças portadoras de Altas Habilidades/Superdotação. Saber se os profissionais que atuam diretamente com os alunos estão preparados e se conseguem fazer esta distinção.

Para efetuar esta pesquisa, contei com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação que gentilmente autorizou desenvolver este trabalho nas escolas, escolhi fazer em duas escolas municipais com as melhores avaliações no IDEB: Escola Municipal João Belchior Marques Goulart e Escola Municipal Padre Cipriano Douma.

Na realização da pesquisa foi utilizada a Lista Base de Indicadores de Superdotação: parâmetros para observação de alunos em sala de aula, elaborado pela Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou da Universidade Federal Fluminense, que orientou como fazer a pesquisa e ao final identificou as contradições existentes na identificação dos alunos.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação, aluno e escola.

ABSTRACT

The goal of this is to verify what is being done in the public schools in São Gonçalo in the state of Rio de Janeiro, to identify children with high abilities/giftedness. Whether teachers who work directly with students are capable to make this distinction.

In this research, I obtain the contribution of Secretaria Municipal de Educação, who kindly allowed authorized to develop this work in schools, I chose to do two municipal schools with the best valuation in IDEB: Escola Municipal João Belchior Marques Goulart and Escola Municipal Padre Cipriano Douma.

In this research it was utilized the Base List of High Abilities/Giftedness: parameters for observation of children in the class-room, elaborated by Teacher Doctor Cristina Maria Carvalho Delou, of Universidade Federal Fluminense, that guided to do research and in the end identified the contradictions.

Keyword: high abilities/giftedness, students, school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – CARVALHO, Selma (2012), <http://papoentrepais.blogspot.com.br/2012/07/os-3-aneis-de-renzulli.html>.

Figura 2 - tp://www.peetransito.com/index.php?view=article&catid=48%3Ahome&id=161%3Aa-teoria-das-multiplas-inteligencias&tmpl=component&print=1&page=&option=com_content

Tabela 1 – Quantitativo: escolas/professores e alunos

Tabela 2 – Total de indicadores recebidos pelos alunos avaliados

Tabela 3 – Indicadores de Altas Habilidades

Gráfico 1 – Indicadores de Altas Habilidades recebidos pelos alunos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AH/S – Altas Habilidades/Superdotação

AH/SD – Altas Habilidades/Superdotação

APAHSD – Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ConBraSD – Conselho Brasileiro para Superdotação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NAAH/S – Núcleo de Atendimento para Altas Habilidades/Superdotação

PAH/SD – Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I: O que é inteligência e Superdotação.....	15
1.1 - Histórico.....	15
1.2 - Principais concepções.....	17
1.3 - Visão Atual.....	20
CAPÍTULO II – Pesquisa na escola: relato de uma experiência.....	23
2.1 - Objetivos da pesquisa.....	23
2.2 - Escolas pesquisadas.....	24
2.3 - Apresentando resultados.....	28
CAPÍTULO III: Análise dos resultados.....	34
3.1 - Apresentando gráficos.....	34
3.2 - Problematizando resultados.....	37
3.3 - PPEd. Diversidade / AEE – NAAH/s.....	38
CAPÍTULO IV: Considerações finais.....	42
ANEXO 1 - Lista base de indicadores de Superdotação.....	47
ANEXO 2 - Questionário e Lista indicativa de alunos.....	50

INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste trabalho é identificar as condições em que se encontra a escola pública, com relação aos alunos portadores de necessidades especiais, referentes especificamente aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Investigar como está a capacitação dos profissionais que trabalham diretamente com educação (professores e gestores escolares) para atuar com estes alunos.

No Brasil muito se fala sobre o baixo nível do ensino e de escolaridade da população. Diversos diagnósticos são feitos sobre estas questões, e verifica-se que são muitos os fatores que contribuem para o chamado “fracasso” na educação brasileira. É comum vermos alunos que poderiam tornar-se brilhantes em seus estudos, abandonarem a escola, aparentemente, sem algum motivo que justifique tal decisão.

Nas diversas fases da infância é possível identificar crianças com potencialidades acima da média. Na chamada idade pré-escolar que vai do nascer aos 4/5 anos de idade, podemos identificar crianças que normalmente são chamadas de “precoces” por serem capazes de executar tarefas que normalmente seriam feitas por crianças na idade escolar, como exemplo, crianças que aprendem a escrever aos 3 anos de idade, ou que conseguem fazer operações matemáticas com desenvoltura ou ainda crianças que têm extrema facilidade para desenhar. Já na idade escolar podemos identificar crianças com potencialidades de expressão, com grande capacidade de argumentação exercendo forte liderança sobre as demais, porém, esses sinais, por si só, não são garantia de genialidade. Grandes “gênios” na humanidade não foram precoces como é o caso de Einstein que só passou a demonstrar sua alta capacidade a partir da adolescência.

Não se pode afirmar que aprendizado é garantia de desenvolvimento, conforme afirma Vigotski (1998, p.118) *“aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.”*, é inegável a grande contribuição e influência que a escola tem no desenvolvimento das crianças, seja porque trabalha sistemicamente focando aprendizados escolares específicos, ou/e por oportunizar relações sociais fundamentais para o seu desenvolvimento e inserção em determinada cultura. Entre as habilidades que podem e devem ser potencializadas pela a escola, estão às artes e os esportes, embora que, por não fazer parte desta pesquisa, não quer dizer que considere menos importante, mas, o foco é a investigação sobre a atuação da escola e das pessoas envolvidas com a grade curricular com que estão trabalhando nas escolas

públicas no município de São Gonçalo, cuja política de educação está mais preocupada em cumprir as metas de elevar as notas das avaliações feitas pelo MEC, e estas avaliações não focam as artes e os esportes. Sabemos que muitos artistas ou esportistas já relataram que começaram suas carreiras em atividades na escola, daí a importância das escolas proporcionarem diversas atividades extracurriculares que propiciem o pleno desenvolvimento de seus alunos, porém essa, ainda não é a realidade da maioria das escolas públicas.

Como morador de São Gonçalo-RJ, pretendo futuramente trabalhar com educação, entendi que seria mais lógico priorizar minha investigação dentro do município, já que provavelmente será minha área de atuação.

Através da leitura de autores como Pérez e Freitas (2011); Freitas e Napoleão (2008); Aspesi (2007), observamos que o campo referente aos alunos com Altas Habilidades necessita, ainda, de muitos estudos e pesquisas para o desenvolvimento de projetos e metodologias a serem empregados com esses alunos no Brasil. Estes estudos atualmente estão restritos a uma pequena parcela de educadores que se dedicam a identificar quem são esses alunos e como trabalhar para o seu desenvolvimento. No entanto, a situação ainda é muito delicada, pois por falta de orientação ainda persistem muitos mitos com relação a esses alunos, e um dos mais comuns é acreditar que esses alunos por terem capacidades acima da média, não necessitam de atenção especial.

Ao observar o universo de alunos talentosos que não recebem o devido atendimento que lhe seria necessário, atendimento este que já está previsto no Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008, p. 14).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Verifica-se que, muitos talentos estão sendo negligenciados na escola, não permitindo que esses alunos tenham o devido atendimento educacional especializado que possibilite seu desenvolvimento não só como aluno, mas também como cidadão que tem seus direitos assegurados pela lei, porém, não é identificado/reconhecido. Muitas são as perdas, não apenas do aluno, mas também do professor que se torna inseguro perante um aluno com uma

capacidade acima do “normal”. Esta insegurança ocorre pelo fato deste profissional não ter recebido a devida formação para trabalhar com alunos com capacidades acima da média ou com maturidade acima da faixa etária dos demais alunos. Desta forma estes alunos muitas vezes são colocados à margem dos demais, quando deveriam receber o Atendimento Educacional Especializado¹. Acreditamos que pela falta desse atendimento muitos desses alunos acabam fazendo parte dos índices de evasão escolar, esses alunos muitas vezes possuem dificuldades de adaptação no espaço escolar, ou então são rotulados como trabalhadores e indisciplinados. Deixando de receber os serviços especiais de que necessitam, como por exemplo, o enriquecimento e o aprofundamento curricular necessário ao seu desenvolvimento escolar.

Identificar o aluno com Altas Habilidades ainda é um grande desafio nos dias de hoje, porém, torna-se cada vez mais necessário esse trabalho (GUENTHER, 2012, p. 63).

Encontrar e desenvolver o potencial humano o mais cedo possível é parte do contexto atual de esperança do Homem, e não em máquinas, para enfrentar os problemas da vida humana. Essa tarefa foi abraçada pela educação. Para isso o primeiro passo é localizar a capacidade natural do aluno, o que pode ser uma tarefa difícil, porque: a) na infância, adolescência e juventude, regra geral ainda não há produção superior a ser reconhecida; b) em ambientes pobres, carentes e desprivilegiados há poucas vias para o potencial natural se expressar.

Há alguns anos durante a palestra de um Jurista sobre criminalidade, ouvi o relato sobre as habilidades dos grandes líderes do crime no Rio de Janeiro. Habilidades de liderança e persuasão; habilidades manuais (incríveis capacidades de transformar simples objetos, como copos descartáveis de plástico em armas letais) e até mesmo habilidades artísticas (como pintura, artes plásticas e até mesmo literárias apesar de na grande maioria possuir pouca escolaridade).

Esse relato feito em uma aula de direito criminal em um curso preparatório para concurso público, despertou minha curiosidade, porém, nunca procurei pesquisar sobre o assunto. Recentemente fiz uma pesquisa para elaboração de um seminário na aula de educação especial no curso de pedagogia na FFP, sobre alunos com Altas Habilidades/Superdotação, por sugestão da professora Anelice Ribetto². Procurei o NAAHS³ -

¹ Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Ministério da Educação, 2001) “o Atendimento Educacional Especializado deverá estar disponível não apenas para um público delimitado, mas, para todos os educandos que, em qualquer etapa ou modalidade da educação básica, dela necessitem para o seu sucesso escolar” (pp. 45-46)

² Anelice Ribetto é professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Lotada no Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP/DEDU).

³ Sediado no Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC), Travessa Manuel Continentino nº 31 São Domingos – Niterói - R.J. CEP:24.210-150

Núcleo de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. E foi a partir dessa pesquisa que me ocorreu a vontade de dar continuidade ao trabalho e transforma-lo em base para a elaboração desta monografia.

Tendo uma quantidade significativa de material que me foi disponibilizado pelo NAAH/S, e diversos textos utilizados como fonte de pesquisa, conclui que seria necessário e muito útil contar com a colaboração de uma especialista na pesquisa com alunos com Altas Habilidades/Superdotação, e por indicação da minha orientadora entrei em contato com a Prof.^a Dr.^a Cristina Delou⁴ que gentilmente me atendeu e muito contribuiu para elaboração deste trabalho, indicando livros e orientando na pesquisa de campo feita junta as escolas públicas da rede municipal de ensino de São Gonçalo-RJ, com autorização da Secretaria Municipal de Ensino do município.

⁴ Psicóloga; Doutora em Educação; Prof.^a Associado III da Faculdade de Educação da UFF, **Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional Diversidade e Inclusão - Instituto de Biologia - www.cmpdi.uff.br**; **Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu Educação Especial e Inclusiva; Escola de Inclusão - <http://www.uff.br/escoladeinclusao/>**; **Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação - <http://www.uff.br/paaahsd/>** e **Presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação - Biênio: 2011/2012 - www.conbrasd.org**

Capítulo 1- O que é inteligência e Superdotação

1.1 – Histórico

Na antiguidade a inteligência já era objeto de admiração e de estudo, na Grécia filósofos como Platão e Aristóteles buscavam de alguma forma defini-la, assim Platão dizia que não era possível compreender o mundo sensível sem a inteligência, que em sua concepção estava em um patamar superior, tendo-a como se fosse algo divino. Já Aristóteles achava que a inteligência não era formada somente pelo conhecimento, mas também pela habilidade de coloca-los em prática.

Durante a idade média pessoas com capacidades acima da média eram julgadas, umas condenadas como é o caso de Galileu que foi condenado a reclusão pela inquisição por levantar teorias astronômicas que iam contra os ensinamentos da Igreja. Tem o também o caso de Joana D'arc que foi condenada a morte na fogueira por conseguir exercer forte liderança na França e ajudar o seu país a vitória contra a Inglaterra na guerra dos cem anos, por ser uma jovem camponesa e analfabeta não teria como comandar tropas e conseguir as vitórias que conseguiu, foi acusada de estar possuída pelo demônio, teve seu nome esquecido na história e somente no final do século XX foi canonizada. Outras pessoas foram divinizadas e consideradas Santas como é o caso de Santa Catarina de Sena que mesmo sendo leiga e mulher conseguiu grande influência na Igreja, foi uma das responsáveis por evitar um cisma (divisão) na igreja no século XIV, apesar de analfabeta teve várias obras publicadas (essas obras eram ditadas e escritas por outros) como é o caso do livro “*Diálogo sobre a Divina Providência*” hoje é considerada Santa Doutora da Igreja e uma das padroeiras da Europa.

Somente à partir do século XIX a inteligência passou a ser estudada cientificamente, desse período destaca-se o trabalho de Sir Frances Galton, que atribui a inteligência fatores hereditários e concepções evolucionistas, por influência da teoria evolucionista do seu primo Charles Darwin. No início do século XX destacam-se na França os pesquisadores Alfred Binet e seu aluno Theodore Simon no seu laboratório psicológico na Universidade de Sorbone, Binet junto com Simon foi o criador da escala que leva o seu nome “escala de Binet” usada para medir a idade mental, conforme descreve VIRGOLIM (1997, p. 4-5)

O teste desenvolvido pelos dois pesquisadores consistia, então, de uma escala cujos 30 itens estavam organizados em ordem crescente de dificuldade, padronizados para crianças de 3 a 11 anos de idade das escolas parisienses. Os resultados nos testes eram dados, não em termos de um nível absoluto de inteligência, mas pela comparação da idade mental do aluno (equivalência de idade com as questões de maior dificuldade corretamente respondidas) ou com sua idade cronológica. As crianças que passavam em testes correspondentes a um ano ou dois abaixo de sua

idade cronológica eram identificadas como inferiores ou retardadas; e as que passavam em testes um ano ou dois além de sua idade cronológica eram designadas como superiores ou avançadas.

Com base nessa escala o psicólogo alemão William Stern passou a utilizar o termo “quociente mental”, onde a idade mental da criança é dividida pela idade cronológica, mais tarde surge o termo Quociente de Inteligência (QI), na qual o quociente mental é multiplicado por 100 para obter-se o QI “quociente de inteligência” utilizado ainda nos dias atuais. (VIRGOLIM, 1997, p. 5)

Pesquisadores como Jean Piaget (1896 – 1980) e Lev Semyonovich Vygotsky (1896 – 1934) que dedicaram seus trabalhos a pesquisa do desenvolvimento cognitiva das crianças, também deram grande contribuição ao estudo da formação e do desenvolvimento cognitivo das crianças. Em Piaget destacamos o livro **“O Nascimento da inteligência na criança”** e **“Seis Estudos de Psicologia”** onde relata suas conclusões das pesquisas feitas com crianças de seus comportamentos e desenvolvimento da inteligência, para Piaget o desenvolvimento mental é semelhante ao desenvolvimento físico que passa por fases de equilibração (PIAGET, 2012, p. 3).

Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos -, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.

Vygotsky já trata da importância que as relações sociais possuem no desenvolvimento intelectual, destaca-se o livro **“A Formação Social da Mente”** onde busca demonstrar que o processo de desenvolvimento não acompanha o processo de aprendizagem, resultando no que chamou de ZDP Zona de Desenvolvimento Proximal VOGOTSKY (1998, p. 119).

O desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta. Na realidade, existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado, as quais não podem ser englobadas por uma formulação hipotética imutável.

Mais recentemente temos a contribuição de dois pesquisadores estadunidenses, Joseph Renzulli e Howard Gardner. Renzulli pesquisador na Universidade de Connecticut, do "Centro de Pesquisa Educacional sobre Alunos Superdotados e Talentosos" criador do modelo dos três anéis, onde cada anel representa um traço do comportamento, para a pessoa ser identificada como Superdotado/Talentoso, deve possuir as seguintes características: 1) habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; 2) envolvimento com a tarefa,

3) Criatividade. Virgolim (1997) Finalmente temos a contribuição de Howard Gardner é psicólogo cognitivo e educacional da Universidade de Harvard, considerado como o pai da teoria das inteligências múltiplas, onde afirma, que possuímos habilidades diferenciadas em cada campo de atividade, essas habilidades são identificadas por Gardner como sendo: 1- Inteligência Linguística; 2- Inteligência Lógico-Matemática; 3- Inteligência Espacial; 4- Inteligência Corporal-Cinestésica; 5- Inteligência Interpessoal; 7- Inteligência Intrapessoal; 8- Inteligência Naturalista; 9- Inteligência Existencial. Santos e Peripolli (2011)

Por fim temos a *Teoria Triádica de Inteligência* do renomado pesquisador da Universidade de Yale, Robert Sternberg, segundo esse pesquisador a inteligência é dividida em três tipos: a *inteligência analítica* na qual o aluno se destaca por ter boas notas, gostar de ler, aprende com facilidade o que lhe é ensinado; *inteligência criativa*, nem sempre é o aluno com as melhores notas, porém, se destaca por sua imaginação e criatividade, muitas vezes se destaca por seus pensamentos independentes e normalmente é possuidor de um grande senso de humor; finalmente temos a *inteligência prática*, na qual o aluno normalmente é aquele que tem maior capacidade de desenvolver trabalhos é o mais prático e com maior objetividade.

1.2 – Principais concepções

São muitos os termos empregados para definir as pessoas com capacidades acima da média, desta forma vemos termos como portador de Altas Habilidades, Superdotado, Talentoso, Prodígio, Gênio. Temos também os termos pejorativos como NERD, CDF, Cabeção e mais recentemente surgiu o termo GEEK. Nos esportes também em algumas modalidades o termo Craque que é atribuído àqueles atletas com habilidades acima da média, na música o termo Virtuoso é usado para o músico capaz de executar com precisão obras que os demais tem dificuldades ou limitações para executar.

De acordo com o Ministério da Educação, descrito na Política Nacional de Educação Especial a definição do aluno com Altas Habilidades é a seguinte (PNE/MEC, 2008, p.15).

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Desta forma iremos utilizar neste trabalho a mesma definição que o MEC (Altas Habilidades/Superdotação – AH/S), que é o mais utilizado pelos autores que serviram como referência para este trabalho.

Alguns autores definem e identificam as pessoas portadoras de Altas Habilidades/Superdotação, delimitando áreas, como é o caso de Gardner (2000) que na sua Teoria das Inteligências Múltiplas identifica 9 tipos de inteligência, ou então Renzulli que utiliza o modelo dos três anéis para definir uma pessoa como Superdotada, existem outros autores também trazem suas definições, porém, não tenho por objetivo elencar todas as definições existentes, mas, somente as desse dois autores que são as mais conhecidas e trabalhadas.

Vejamos primeiramente como é o modelo de Renzulli e sua concepção dos três anéis, onde cada anel representa um fator de comportamento e a união desses três fatores é que determina a condição de Superdotação da pessoa, eis os fatores:

I – Habilidade acima da média – este fator refere-se tanto a habilidades gerais, quanto a habilidades específicas em determinada área.

II – Motivação – refere-se ao interesse, dedicação e o comprometimento que a pessoa tem na atividade em que possui a habilidade acima da média.

III – Criatividade – refere-se à condição da pessoa não só trabalhar em sua área de interesse, mas também possuir a motivação em pesquisar, desenvolver e criar, ser original, fazer sempre além do que está disponível.

Desta forma, para Renzulli não basta a pessoa ter habilidade acima da média para ser considerada como Superdotado, é necessário que ela se interesse pela área, busque desenvolver aquilo que tem habilidade e procure fazer além do que está disponível, ou seja, além de trabalhar com sua habilidade deve ter o interesse de buscar o novo, fazer a diferença.

Para Gardner (2001) a Inteligência está enumerada em nove tipos, e todas as pessoas possuem algum grau de inteligência em todas, no entanto, certas pessoas, possuem capacidades maiores em uma ou mais, e na sua concepção, além da habilidade, a pessoa deve possuir características como o prazer com o trabalho, a persistência e o comprometimento, vejamos agora quais são as nove tipos de inteligências identificadas por Gardner.

1 - Inteligência Linguística: é a capacidade que a pessoa tem para trabalhar com as diversas áreas da linguagem, escrita e verbal, suas formas e regras gramaticais, interpretar e

Figura 1



produzir textos com facilidade, de usar a linguagem para a persuasão, também pode possuir a capacidade para aprender com facilidade outros idiomas.

2 - Inteligência Lógico Matemática: é a capacidade de ordenação e avaliação quantitativa do mundo a sua volta, facilidade com cálculos e em mensurar as coisas, consegue solucionar problemas matemáticos com rapidez e grande habilidade com o raciocínio lógico, possuem grande sensibilidade com a ordenação de tudo que está a sua volta, são detalhista com a quantificação de tudo que manipula.

3- Inteligência Espacial: - possuem grande capacidade de perceber a ordenação do ambiente a sua volta, imaginar e de fazer transformações de forma criativa e equilibrada, capaz de compor ambientes equilibrando formas, cores e texturas com grande noção de espaço, tem sempre uma alternativa criativa para trabalhar com espaços limitados ou inusitados.

4 - Inteligência Corporal Cinestésica: é a capacidade de trabalhar o corpo e manipular objetos, agilidade, equilíbrio e grande visão holística com reflexos e tomada de decisão rápida, também são capazes de elaborar produtos com habilidade.

5 - Inteligência Musical: capacidade de distinguir com facilidade sons, timbres e notas musicais, facilidade para assimilar ritmos, tocar instrumentos musicais e compor e criar peças musicais.

6 - Inteligência Interpessoal: é a capacidade que a pessoa tem em relacionar-se com as outras, são hábeis em responder de forma adequada aos mais variados tipos de humores e temperamentos, são grandes motivadores e também manipuladores dos desejos das pessoas com que se relacionam.

7 - Inteligência Intrapessoal: são pessoas com autocontrole muito elevado, tanto das suas ações, como de suas emoções, são pessoas com ideias ordenadas, conhecedora de suas potencialidades e limitações, formulam uma autoimagem com coerência.

8 - Inteligência Naturalista: esta inteligência está relacionada com o meio ambiente, são próprias de pessoas envolvidas com a fauna e a flora, no

Figura 2



reconhecimento das espécies na preservação e na interação com eles.

9 - Inteligência Existencial: própria de pessoas com capacidade de situar seus limites no cosmos, pessoas de grande aprendizado e reflexões das coisas mais místicas e metafísicas, são capazes de grandes reflexões de ordem filosófica ou teológica.

1.3 – Visão atual

Apesar do MEC ter optado por utilizar o termo AH/S Altas Habilidades/Superdotação, ainda existe controvérsias na área da psicologia e também na pedagogia, quanto ao nome que devemos utilizar, alguns defendem o termo Superdotado, outros o termo Talentoso e outros uma diferenciação entre esses termos. Tanto Renzulli (2004), quanto Gardner (2000), não importa qual o nome utilizar para designar as pessoas portadoras de Altas Habilidades/Superdotação, porém ambos não concordam com a diferenciação de chamar um determinado grupo de Superdotados e outro grupo de Talentosos. Isso criaria uma hierarquia que pode ser prejudicial e criar uma discriminação de determinadas áreas em relação a outras, por exemplo: achar que atletas ou artistas brilhantes são Talentosos e cientistas igualmente brilhantes Superdotados. Esse tipo de diferenciação na escola pode comprometer o Atendimento Educacional Especializado, pois corre o sério risco de elitizar o atendimento, privilegiando umas crianças em detrimento de outras. No Brasil autores como PERÉZ (2012, p. 56), também fazem sérias críticas a essa diferenciação *“Eu vejo essa bizarra discriminação como uma prova clara da hierarquia de inteligências vigente na nossa sociedade e, especialmente, na nossa escola, ainda atrelada aos antigos conceitos de inteligência...”*.

Uma preocupação existente nos dias de hoje, é o de não confundir Altas Habilidades/Superdotação com outras patologias (PERÉZ, 2013, p. 22).

É muito comum ouvir falar em criança prodígio, criança precoce e gênio como sinônimos de criança com AH/SD; também ocorrem confusões com patologias como o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno de Asperger, por apresentarem sintomas semelhantes a alguns comportamentos próprios das AH/SD, assim como também não é raro ouvir dúvidas sobre se uma criança com AH/SD não seria apenas uma criança inteligente ou estimulada.

Ainda Pérez (2013) faz menção a confusão feita com *crianças precoces*, *crianças prodígio* e com o *gênio*, cada um deles tem comportamentos próprios e diferem das crianças com Altas Habilidades/Superdotação. Desta forma podemos verificar que, a identificação dessas crianças não é algo simples e necessita de profissionais capacitados e do apoio de entidades especializadas como o caso do NAAH/S e do CONBRASD⁵.

⁵ CONBRASD – Conselho Brasileiro de Superdotação, site: www.conbrasd.org

Identificado este aluno qual deverá ser o procedimento da escola? A tendência atual é pela utilização do *modelo de enriquecimento escolar* desenvolvido por Joseph Renzulli (2004), neste modelo a escola deve propiciar um ambiente em que a criança tenha a oportunidade de ir além da proposta curricular normal, a escola não deve impor limites na aquisição de conteúdos, mas deixar que a própria criança conheça seus limites, e Renzulli afirma que esta modelo não deve ficar restrito as crianças com Altas Habilidades, mas também deverá estar disponível para as demais, desta forma todas as crianças se beneficiam do enriquecimento escolar, conforme ele mesmo afirma “*a maré alta eleva todos os navios*”. Nesse sentido o MEC orienta através do material do primeiro volume (Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais) da coleção A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação⁶ (MEC, 2007 p. 17).

Neste sentido, a missão das escolas deveria ser a de encorajar a produtividade criativa e intensificar a qualidade de experiências de aprendizagem para todos os estudantes e não só para os que se destacam por suas capacidades intelectuais superiores.

Este atendimento é garantido pela Resolução N° 2 (2001) do MEC no Artigo 8, Inciso IX:

“atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96”. (p. 3)

E também na NOTA TÉCNICA N° 046 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE

Aos estudantes com altas habilidades ou superdotação, o AEE caracteriza-se em um conjunto de atividades, visando atender as especificidades educacionais de tais estudantes, por meio do enriquecimento curricular, de modo a promover a maximização do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades. Para tanto, o projeto político pedagógico deve prever a articulação da escola com instituições de educação superior, centros voltados para o desenvolvimento da pesquisa, das artes, dos esportes, entre outros, oportunizando a execução de projetos que atendam às necessidades educacionais específicas dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Quando o MEC optou pela definição de Superdotação atualmente utilizada, o fez sob a orientação de “experts” que vieram ao Brasil prestar consultoria, esta definição é a mesma utilizada nos Estados Unidos (Virgolim, 1997), portando, tem o respaldo de grandes especialistas e a garantia de ser também usada em um grande centro de estudos e que estão

⁶ VIRGOLIM, Ângela M. R.. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

muito a frente do Brasil na pesquisa e na implementação de políticas de apoio aos portadores de Altas Habilidades/Superdotação.

Capítulo 2 – Pesquisa na escola: relato de uma experiência

2.1 – Objetivos da pesquisa

Após fazer a revisão bibliográfica, e de verificar que existe sim, uma legislação que ampara o Atendimento Educacional Especializado – AEE, e de entidades como o NAAH/S que proporcionam uma assistência e fazem encaminhamentos para que esses alunos tenham a possibilidades de desenvolverem o seu potencial nas mais variadas áreas, senti a necessidade de verificar em campo, como ocorre a intervenção dos profissionais da educação no trabalho de identificação de alunos com Altas Habilidades dentro da rede pública municipal de São Gonçalo.

Para isso antes consultei uma especialista no assunto, para obter uma melhor orientação de como fazer esse trabalho de campo, e tive a satisfação de contar com a colaboração da Prof.^a Dr.^a Cristina Delou da UFF que norteou esta pesquisa, ajudando a elaborar o questionário utilizado. Seguindo suas orientações na pesquisa buscou-se apenas saber se os professores da rede municipal de ensino estavam habilitados a identificar esses alunos, e mesmo assim nossa pesquisa limitou-se apenas aos campos das ciências da natureza, matemática, linguagem e liderança. Deixando fora da pesquisa às artes e os esportes.

Após termos elaborado o questionário, seria necessário leva-lo as escolas, porém antes era necessário obter autorização da Secretaria Municipal de Educação, para podermos ter acesso as escolas. Entramos em contato com o coordenador da educação especial na Secretaria de Educação o Professor Humberto Beethoven, que gentilmente nos atendeu, apresentei o projeto de nossa pesquisa. Ele nos relatou que dentro da rede municipal de ensino, apenas 2 alunos eram identificados como portadores de Altas Habilidades. Esse com certeza é um número bem abaixo do que imaginava que iria encontrar, e, ao mesmo tempo, já indicava que algo de errado acontecia com as escolas da rede municipal. Ao final da nossa conversa ele se prontificou a ajudar a nossa pesquisa, porém, seria necessário obter uma solicitação formal por parte da Faculdade de Formação de Professores.

As formalizações necessárias foram atendidas e novamente retornei a Secretaria de Educação, para entregar o documento e dar início à pesquisa, a partir daí vieram os primeiros entraves, pois àquilo que parecia ser o mais simples, tornou-se tarefa árdua, primeiro ocorreram sucessivos adiamentos para me entregar o documento, depois reconheceram que perderam o encaminhamento que havia entregado, só consegui receber minha autorização graças a intervenção do Professor Humberto Beethoven.

Após toda essa maratona, valeu a pena ter persistência, pois recebi autorização para fazer a pesquisa em 2 escolas da rede municipal, com livre escolha.

Essa experiência na Secretaria Municipal de Educação foi de grande contribuição para demonstrar que a educação em São Gonçalo é atravessada por questões políticas alheias a sua finalidade e que emperram o seu correto funcionamento. Profissionais como o Professor Humberto Beethoven, que é capacitado e comprometido com a Educação Especial, tem que dividir tarefas ou até, estar subordinado a pessoas com pouca ou nenhuma vivência na área, refletindo diretamente nas escolas e nas salas de aula. Pois se a Secretaria de Educação que deveria coordenar, legislar e subsidiar o trabalho feito nas escolas, não consegue fazê-lo por conta dos atravessamentos a que está sujeita, pior ainda é a tarefa dos responsáveis pela gestão escolar. Diretores e coordenadores pedagógicos tem que manter a escola com poucos recursos e sem o devido amparo por parte da Secretaria de Educação, isso resulta em uma educação caótica e explica os baixos índices conseguidos pelas escolas do município nas avaliações feitas pelo MEC, as escolas da rede municipal de São Gonçalo não estão conseguindo alcançar os índices estipulados, salvo raras exceções. E foi justamente essas exceções que resolvi buscar para fazer a pesquisa, por acreditar que nelas poderiam conter pistas que me indicassem o reconhecimento de alunos com Altas Habilidades nessas instituições e se de alguma forma eles estavam recebendo algum tipo de apoio por parte dos professores e/ou gestores dessas escolas.

2.2 – Escolas pesquisadas

Na escolha das instituições para elaboração da pesquisa, resolvi acatar o conselho da Professora Cristina Delou, e escolher as escolas da rede municipal que estivessem entre as que obtiveram os melhores índices no IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na última avaliação feita em 2011.

O município de São Gonçalo conta atualmente com uma rede de 109 instituições de ensino⁷ que incluem 8 para ensino de informática, creches, escolas de educação infantil, escola para educação especial e escola de formação continuada, 76 escolas participaram do IDEB 2011⁸ e apenas 17 conseguiram atingir a meta estipulada para a escola, sendo que a grande maioria dessas escolas (15), para minha surpresa, está localizada em bairros periféricos do município. A minha surpresa se dá, pelo fato de que normalmente as escolas que recebem maior apoio por parte dos governantes, são aquelas que possuem maior

⁷ Fonte: <http://www.saogoncalo.rj.gov.br/escolas.php> consulta feita em 25/06/2014.

⁸ Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download> consulta feita em 25/06/2014

visibilidade e normalmente ficam nas regiões centrais das cidades ou em bairros com grande concentração populacional (eleitores). Optei escolher duas escolas entre as que obtiveram os melhores índices entre as que estavam na região periférica do município, como a maioria das escolas que obtiveram os melhores resultados ficam nessas regiões, não foi difícil fazer a escolha. Fiz essa opção com intuito de verificar que, o fator social não influi no surgimento dessas crianças, mas, pode ter influência negativa quanto ao seu pleno aproveitamento/desenvolvimento, por diversos fatores que incluem: falta de recursos, falta de estímulos adequados, falta de estrutura familiar que possibilite seu pleno desenvolvimento, falta de apoio escolar por permanecer invisível aos olhos dos responsáveis pela sua formação, quando não conseguem identificar ou reconhecer suas Altas Habilidades pelo mito de que essas pessoas não pertencem à base da pirâmide social, negligenciando-as, e desta forma condenando-as a estagnação social, não oportunizando o direito ao deslocamento vertical dentro da pirâmide.

Conforme aponta a APAHSD⁹ “*A OMS (Organização Mundial da Saúde) aponta que de 3 a 5 % de qualquer população apresenta Alta Habilidade Cognitiva. Porcentagem alta demais para ser tão ignorada por todos.*” Essa população que inclui todos, independente de condição social, é um percentual alto demais para ser ignorado. Considerando que o Brasil tem aproximadamente 200 milhões de habitantes, tem, portanto, de 6 a 10 milhões de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Levando-se em conta que o Brasil é um país com grande desigualdade social, onde a maioria da população encontra-se em condições precárias de sobrevivência, não é difícil supor que também a grande maioria das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação do Brasil estão nessa faixa da população.

As escolas escolhidas foram a Escola Municipal Padre Cipriano Douma com IDEB de 4,8 e a Escola Municipal Presidente João Belchior Marques Goulard com IDEB de 4,9. A primeira fica localizada no bairro Trindade, a segunda fica localizada na comunidade Nova Roma no bairro Arsenal. A escola que obteve a melhor avaliação foi a Escola Municipal Marinheiro Marcílio Dias com IDEB de 5,1, localizada no bairro Itaúna, porém, não pude fazer a pesquisa nessa escola, pois a comunidade onde essa escola está localizada, estava sob ocupação do BOPE Batalhão de Operações Especiais da polícia militar, eles me “aconselharam” a não entrar na comunidade.

Ao analisar os resultados das escolas no IDEB, verifica-se claramente a precariedade do ensino na rede municipal de São Gonçalo, pois as escolas mais bem avaliadas, só

⁹ Fonte: <http://apahsd.org.br/a-apahsd-e-recebida-pelo-assessor-do-secretario-de-educacao-do-estado-de-sao-paulo-e-pelo-seu-orgao-tecnico/> consulta feita em 25/06/2014

conseguiram ultrapassar por pouco a meta estipulada para o município que era de 4,6, no entanto, na avaliação geral, a rede municipal ficou com 4,1, bem abaixo da meta estabelecida. Das 76 escolas avaliadas, apenas 15 conseguiram atingir a meta de 4,6. O que representa o baixíssimo percentual de 19,7% das escolas avaliadas.

Para fazer a avaliação a respeito da identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas municipais de São Gonçalo, utilizei a “*Lista Base de Indicadores de Superdotação*” DELOU (1987), essa lista é composta de 5 colunas, onde, a primeira refere-se aos Comportamentos Observáveis, a segunda a Características Comportamentais, nas três últimas são as colunas 1 – 2 e 3, onde o professor irá indicar a frequência das características comportamentais do aluno analisado, a coluna 1 NUNCA, na coluna 2 ÀS VEZES e na coluna 3 SEMPRE, conforme o ANEXO 1. Os alunos que apresentam mais de 18 comportamentos observáveis SEMPRE, ou seja, 75% o que representa a maioria absoluta dos indicadores, mostram significativos indicadores de altas habilidades DELOU (1987). Recomenda-se o encaminhamento desses alunos para o NAAH/S. Além desse questionário, junto com a professora Delou elaboramos outro questionário para também ser respondido pelos professores, para saber o grau de conhecimento que tinham a respeito das verbas públicas disponibilizadas pelo governo federal na forma de bolsas de iniciação científica e inovação em ciência e tecnologia (PIBIC JÚNIOR), e também que indicassem alguns alunos com características que indicassem Altas Habilidades/Superdotação, conforme o ANEXO 2.

De posse do questionário, procurei as escolas que havia escolhido em ambas fui recebido por suas respectivas diretoras, relatei o objetivo da pesquisa e como deveria ser feito, de imediato informaram que em suas escolas não havia crianças com perfil de Superdotação, sem fazer qualquer comentário, lembrei-me dos índices da UNESCO que indica que de 3% a 5% da população são portadores de Alta Habilidade/Superdotação, perguntei quantas crianças estavam matriculadas nessas escolas e a resposta para ambas, era uma média de 400 crianças, logo em cada escola deve existir de 12 a 20 crianças com indicadores de AH/S.

Deixei com cada diretora, 10 cópias dos questionários para serem preenchidos pelos professores referentes aos alunos que consideravam com maior possibilidade de possuírem os indicadores necessários para as altas habilidades/superdotação, elas gentilmente se prontificaram a entregar aos professores. Nos questionários deixei o número do meu telefone e meu e-mail, caso necessitassem maiores esclarecimentos de como preencher os questionários.

A opção pela entrega dos questionários as diretoras das escolas e deixar que elas escolhessem os professores e as turmas em que seriam aplicados, deve-se ao fato de dar maior liberdade aos profissionais e deixarem a vontade, minha grande preocupação era o de não fazer uma pesquisa invasiva, e não proporcionar qualquer tipo de constrangimento que pudesse comprometer a veracidade das informações colocadas nos questionários. As pessoas que participaram da pesquisa tinham a opção de se manterem no anonimato. Apenas um professor fez esta opção, no entanto, nenhum professor indicou qual disciplina lecionava. Alguns alunos também podem estar com nomes fictícios, conforme decisão própria dos professores. Com esta liberdade para o preenchimento dos questionários, acredito que as informações inseridas são mais fidedignas possibilitando uma melhor análise dos resultados sem interferências nas informações dadas.

Este processo de pesquisa teve como desvantagem, a falta de interação com as pessoas envolvidas, desta forma não tenho como saber qual o critério usado para escolha dos professores e qual a formação de cada um e nem de conhecer melhor a realidade das turmas escolhidas, da escola e dos profissionais que nela trabalham, tampouco não foi possível saber como trabalham com os alunos com capacidade de aprendizagem bem acima da média da turma. São dados interessantes que merecem uma investigação mais aprofundada que poderá ser feita futuramente.

Após a entrega veio a grande dificuldade que foi os professores devolverem os questionários preenchidos, esse processo entre a entrega e a devolução levou aproximadamente três meses de longa espera, do total de vinte questionários entregues, consegui apenas o retorno de oito, dois da Escola Municipal João Belchior Marques Goulart e seis da Escola Municipal Padre Cipriano Douma. Na Escola Municipal João Belchior Marques Goulart as duas turmas escolhidas eram do primeiro segmento do ensino fundamental, muito embora, a solicitação era dar preferências às turmas do segundo segmento, porém, como a escola tem como foco o primeiro segmento, acredito que esta tenha sido a opção feita pelos profissionais que nela trabalham. Já na Escola Municipal Padre Cipriano Douma os dois professores que participaram da pesquisa escolheram uma única turma do segundo seguimento do ensino fundamental, desta forma tivemos dois professores e duas turmas do primeiro segmento do ensino fundamental na Escola Municipal João Belchior Marques Goulart e dois professores e uma única turma do segundo segmento na Escola Municipal Padre Cipriano Douma. Neste caso não sei se foi coincidência os dois professores escolherem a mesma turma ou se ocorreu algum critério para essa escolha, de qualquer forma

ficou interessante ter olhares diferentes sobre à mesma turma. Também tivemos uma professora que atua na educação infantil e que fez observações interessantes sobre um dos seus alunos.

Tabela 1 - Quantitativo: escolas/professores e alunos

ESCOLA	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA	ALUNO	TURMA	SÉRIE
Escola Municipal Pres. João Belchior Marques	NI	NI	Estefany	NI	2ª
	Elen Diniz	NI	Pedro	NI	Pré II
Escola Municipal Padre Cipriano Douma	Maristela	NI	Gustavo Cruz	601	6ª
	Raphael	NI	Gustavo Wilson	601	6ª
			Priscila	601	6ª
			Vitória	601	6ª
			Guilherme	601	6ª

NI - Não Informou

Como não tive contato com os professores, não tenho como avaliar, qual o motivo pela demora e nem pelo fato de ter apenas oito questionários preenchidos. Fica uma interrogação, será que não ocorreu um retorno maior pelo fato dos professores e das profissionais responsáveis pela escola não considerarem a pesquisa sobre alunos Superdotados relevantes, por considerarem que esses alunos “não existem”, ou pelo fato de terem receio de fazer uma avaliação equivocada sobre seus alunos, ou ainda pelo fato de não terem disponibilidade de tempo para preencher os questionários de forma coerente. Eu particularmente prefiro acreditar nesta última opção, porém, não descarto as duas anteriores.

Assim a pesquisa foi feita em duas escolas: Escola Municipal João Belchior Marques Goulart e Escola Municipal Padre Cipriano Douma, em cada escola contribuíram com a pesquisa dois professores em cada, no total, quatro professores, sendo que na Escola Municipal João Belchior Marques Goulart cada professor indicou um aluno cada e na Escola Municipal Padre Cipriano Douma, um professor indicou um aluno e o outro indicou cinco alunos, fazendo um total de seis alunos nesta escola. Desta forma a pesquisa foi feita com duas escolas, quatro professores e oito alunos no total, conforme indicado na tabela 1.

2.3 – Apresentando resultados

Como não tive contato com os professores e nem com os alunos, optei por não solicitar que os professores se identificassem para ficarem a vontade para responder sem receios e assim obter respostas mais realistas. Por isso, tanto professores como alunos, não terão seus nomes revelados.

Verificamos a existência de contradições nas respostas dadas pelos professores, fica a impressão que eles possuem receio ou dificuldades em identificar alunos com capacidades acima da média. Como é o caso do aluno nº 3 em que a professora Maristela em todas as

perguntas do questionário o classificou como SEMPRE nos indicadores de Altas Habilidades. Já o professor Raphael, que preencheu cinco questionários (foi o único professor que fez mais de um questionário), não incluiu o aluno 3 na sua avaliação individual que utilizava a Lista Base de Indicadores de Superdotação. Pelas respostas dadas pela professora Maristela, esse aluno deveria ser encaminhado ao NAAH/S, para fazer uma melhor avaliação e caso seja constatado que possua Altas Habilidades, a família deste aluno deverá receber orientações de como proceder para prover o melhor desenvolvimento possível. Este aluno poderá receber enriquecimento escolar na própria escola ou em alguma outra com mais condições, poderá receber apoio do próprio NAAH/S ou então ser encaminhado para alguma instituição especializada que possa proporcionar o pleno desenvolvimento de suas habilidades, exemplo: se tiver aptidão científica, poderá receber apoio de universidades.

Nas respostas sobre iniciação científica e inovação em ciência e tecnologia, e sobre as verbas disponibilizadas pelo governo federal para as escolas públicas em forma de bolsas (PIBIC JÚNIOR), verificamos que existe pouco conhecimento a esse respeito.

Logo na primeira pergunta *Porque os professores não indicam alunos com vocação científico-tecnológica?* Obtivemos respostas como: “Porque desconhecem o PIBIC JÚNIOR” outro professor respondeu “Penso que é difícil identificar estes alunos, somente pessoas especializadas na área diagnostica melhor” um terceiro respondeu “Porque a maioria das instituições não incentivam o crescimento científico” e por fim obtivemos a seguinte resposta “Devido a pouca divulgação, excesso de regulamentação para a aquisição da mesma e falta de iniciativa do corpo discente. Além de ausência de espaços escolares para as atividades científicas”. As respostas dadas pelos professores indicam falta de conhecimento, falta de qualificação profissional nesta área e falta de apoio, temos um quadro de professores que se sentem desamparados nas suas atividades e assoberbados com as inúmeras tarefas que lhes são colocadas e constantes avaliações sendo impostas, é inútil o governo disponibilizar verbas, se não existirem condições para que possam ser utilizadas. Essas bolsas disponibilizadas pelo CNPq que é uma agência ligada ao MCTI - Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, deveria ser mais bem articulada com o MEC – Ministério da Educação e Cultura que é o responsável por preparar as instituições de ensino para a obtenção dessas verbas, porém quando entramos no site do MEC, não conseguimos nenhuma informação sobre essas bolsas e como as escolas e os profissionais da educação devem se preparar para recebê-las e não encontrei informações sobre ações concretas que o MEC está

tomando para incentivar a obtenção dessas bolsas que estão sendo disponibilizadas pelo CNPq.

Na segunda pergunta, parece que os professores não entenderam muito bem a pergunta, um não respondeu, outros deram respostas que mais pareciam reivindicações como é o caso desta resposta: *“Atenção das secretarias de educação e ciências e tecnologia para que professores com formação científica ou que tem vontade de praticar pesquisa, sejam incentivados financeiramente ou academicamente a realizar essas atividades”*.

A resposta que melhor atendeu ao objetivo de saber o que os professores entendem por vocação científico-tecnológica foi esta, *“Significa que alguns alunos se destacam em determinadas áreas do conhecimento pelo interesse em pesquisar determinados assuntos”*.

Na terceira pergunta tínhamos como objetivo saber se os professores fazem distinção em vocação científico-tecnológica e altas habilidades. Parece que ocorreu um consenso nesta pergunta, pois as respostas foram muito parecidas e atenderam perfeitamente o objetivo, gostaria de destacar apenas uma por me parecer que sintetiza todas as outras, *“Não acredito que tenha uma relação direta, pesquisa pode ser desenvolvida por pessoas superdotadas ou altas habilidades assim como pessoas com vontade de superar possíveis limitações”*. Esta resposta deixa claro que para os professores existe sim uma diferença entre pessoas com altas habilidades e pessoas com vocação científico-tecnológica, uma, não precisa estar ligada diretamente a outra, aquele que possui a vocação, científico-tecnológico não é necessariamente uma pessoa com altas habilidades/superdotação, basta apenas ter interesse pelo assunto e esforço em estudar, pesquisar e trabalhar com sua área de interesse, podendo inclusive desenvolver grandes trabalhos.

Já na quarta pergunta (4 – Aponte o nome dos/as que apresentam as características abaixo relacionadas), apresentamos 12 indicadores de altas habilidades/superdotação: Melhor desempenho acadêmico / Maior vocabulário / Mais criativo e original / Maior capacidade de liderança (mesmo que seja negativa) / Pensamento crítico mais desenvolvido / Maior motivação para aprender / Mais querido pelos demais alunos / Apresenta maior interesse pela área de ciências / Mais avançado na escola pela idade / Desenha melhor / Líder nas atividades físicas escolares / Comunica-se melhor.

Pedimos que os professores indicassem um ou mais alunos para cada, com objetivo de confrontar essas indicações com o preenchimento da LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO, DELOU (1987) que foi colocada como sendo a questão 5 (5 – Avalie os alunos indicados na forma grupal da Lista Base de Indicadores de Superdotação, anexa.).

Confrontando os dados apresentados pelos professores, verificamos que existem algumas contradições nas indicações dos professores. Retomando o exemplo do aluno 3 que na Lista Base foi marcado com SEMPRE em todos os indicadores, aparece apenas em cinco dos doze indicadores apresentados na questão 4, enquanto que o aluno 6 na Lista Base foi marcado como SEMPRE apenas doze vezes, ou seja, a metade do aluno 3 que apresenta seis indicadores na questão 4, ou seja, um a mais que o aluno 3. Não acredito que essas diferenças tenham a ver com o instrumento utilizado na pesquisa, mas, pode ser pela forma como foi apresentado, lembrando que não foi possível ter contato com os professores que responderam os questionários e isso pode ter alguma influência nas respostas, já que eles não tinham certeza dos objetivos da pesquisa, é natural que tenham um pouco de desconfiança e desconforto ao responder o questionário.

Explicação à questão 4 foi feita pelo mesmo professor, que apresentou cinco indicações para o aluno 3 e seis indicações para o aluno 6, podemos afirmar que existe coerência nesta indicação, porém, quando passamos para a Lista Base, esta foi preenchida por diferentes professores um marcou SEMPRE 24 vezes para o aluno 3 e o outro professor marcou 12 vezes para o aluno 6. Estes dados serão analisados no capítulo 3 com apresentação das tabelas 2 e 3 e os gráficos 1, que ilustraram melhor a pesquisa realizada.

Não devemos tratar a análise dos dados como uma verdade absoluta, porém, esses dados nos propiciam pistas importantes, além disso, cada professor tem seu próprio critério de avaliação e sua própria percepção sobre os alunos, os relacionamentos aluno/professor, também diferem e tudo isso contribui para as diferenças na avaliação. Existem também diferenças com relação entre os professores do primeiro e do segundo segmento do ensino fundamental, os professores do segundo segmento normalmente possuem maior facilidade em perceber a vocação científica do seu aluno, enquanto que o professor do primeiro segmento consegue reconhecer o talento do seu aluno, porém, sem fazer distinção para qual área do conhecimento. Este tipo de avaliação deve contar com o auxílio do professor que tem contato direto com o aluno e no caso de verificar que o aluno possui algum tipo de habilidade, mas, não ser ele o responsável por essa identificação, outros profissionais deveriam estar preparados para essa tarefa, como é o caso do orientador pedagógico que muitas vezes assume atividades na escola que nada tem a ver com a sua verdadeira função, estes profissionais devem ter a função de orientar e encaminhar os alunos nas suas reais necessidades, para isso necessitam de apoio especializado, o que na grande maioria das escolas não ocorre, e muitas vezes necessitam executar tarefas na escola que não tem nada a ver com a sua função.

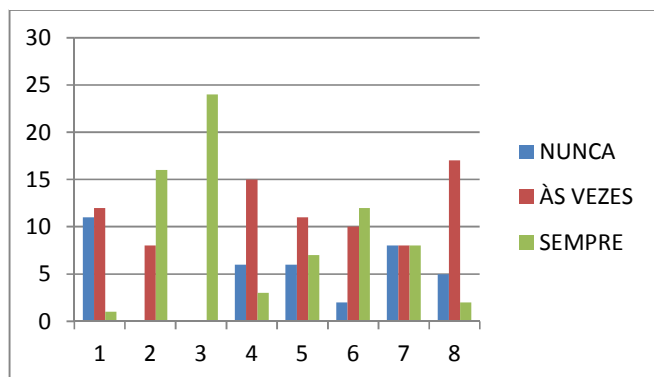
Capítulo 3: Análise dos resultados

3.1 – Gráfico

Com as informações recebidas através dos questionários preenchidos pelos professores, foi feito um levantamento com os dados colhidos, a partir desse levantamento foi constatado que a avaliação feita pelos professores indica um desequilíbrio desses indicadores. Supomos que este desequilíbrio é uma consequência das contradições existentes na escola, as pessoas envolvidas diretamente com os alunos tem dificuldade de reconhecer o ou os talentos existentes nos alunos, como foi o caso das diretoras que afirmaram que não existiam crianças com perfil de Altas Habilidades em suas escolas, porém, ao analisarmos os questionários, os professores nos fornecem pistas que indicam a existência desses alunos.

Nos indicadores de Alta Habilidades, NUNCA, ÀS VEZES e SEMPRE, existe uma variação visível ao observar o Gráfico¹⁰ 1, que indica a quantidade de indicadores que cada um dos oito alunos avaliados receberam. Pode-se observar, por exemplo, que o aluno 1, recebeu apenas uma indicação com SEMPRE, o aluno 8 recebeu duas indicações e o aluno 4 recebeu três indicações, enquanto o aluno 3 recebeu todas as 24 indicações.

Gráfico 2 – Indicadores de Altas Habilidades



que os alunos escolhidos pelos professores para a avaliação são os de melhor desempenho em sala de aula na sua concepção, essa diferença fica mais relevante ainda. Também exista a possibilidade dos professores terem escolhidos os alunos com quem possuem maior afinidade, negligenciando os alunos com comportamentos mais “problemáticos”, e pelo que já vimos, muitos alunos enquadrados nesse perfil, são também portadores de Altas Habilidades.

Esse desequilíbrio pode ter diversas origens, uma delas é o fator ambiente, se a sala de aula não tiver ambiente propício para o pleno desenvolvimento, pode expor fraquezas e dificuldades, conforme afirma GUENTHER (2012, p. 65).

A sala de aula é bom lugar para se observar graus de qualidade no desempenho. Mas não é qualquer sala de aula, em qualquer tipo de escola que favorece ao aluno

¹⁰ Os alunos 1 e 2 são da Escola Municipal João Belchior Marques Goulart, enquanto que os demais alunos são da Escola Municipal Padre Cipriano Douma.

expressar seu potencial. Talvez seja ali mais fácil expor fraquezas e dificuldades, pois, para expressar capacidade alta, precisa haver algumas condições no ambiente.

Esta autora cita algumas condições que devem ocorrer no ambiente da sala de aula: Respeito natural e disciplina; Tempo e espaço para iniciativas; Oportunidades diversificadas e poucas instruções e Valorização de expressões de pensamento. Ter um ambiente propício é fundamental para que todos os alunos tenham pleno desenvolvimento de seus talentos.

Outro indicador no gráfico que chama atenção é ÀS VEZES, que aparece em todos os alunos sem muita disparidade, com exceção do aluno 3, que não teve indicação. Essa homogeneidade pode ser o reflexo de um ambiente escolar, que limita as ações dos alunos, e inibe a criatividade. Pensar uma escola criativa que possibilite não só o desenvolvimento dos alunos, mas também o desenvolvimento profissional dos professores também tem sido um desafio que o próprio MEC vem enfrentando (BRASIL – 2007).

Ao pensarmos em uma escola preparada para atuar de modo competente, não podemos desconsiderar a relevância da criatividade como geradora de métodos, conteúdos e habilidades a serem formadas, tanto em alunos como em professores. Será que a escola está preparada para isto? Está pronta para promover a criatividade dos alunos? Está pronta para ofertar um ensino criativo? É capaz de preparar seus educadores para, também, serem sujeito criativos em sala de aula e fora dela?

Na tabela abaixo, pode-se notar as variações quantitativas verificadas nos indicadores apresentados: NUNCA está com uma variação de 2 a 11 indicações; ÀS VEZES está com uma variação de 8 a 17 indicações e a que apresenta maior variação é a indicação SEMPRE com variação de 1 a 24 atingindo os extremos das indicações. Nesta tabela os alunos 1 e 2 pertencem a Escola Municipal João Belchior Marques Goulart e os demais a Escola Municipal Padre Cipriano Douma.

Aluno	NUNCA	ÀS VEZES	SEMPRE
1 - Estefany	11	12	1
2 - Pedro		8	16
3 - Gustavo Cruz			24
4 - Gustavo Wilson	6	15	3
5 - Priscila	6	11	7
6 - Vitória	2	10	12
7 - Hevilyn	8	8	8
8 - Guilherme Wilson	5	17	2
Total = 192	38	81	73

Observando a tabela acima, chama a atenção os indicadores de Altas Habilidades feitas pelo professor 1 a aluna 1 (Estefany) que obteve a menor quantidade de indicações SEMPRE, apenas 1 vez, conforme demonstrado na tabela 1, no entanto, observando a tabela 2, verifica-se que essa mesma aluna é indicada como a de Melhor desempenho acadêmico; Mais criativo e original; e a aluna com Maior motivação para aprender. Deixando claro às contradições existentes nas avaliações feitas pelos professores com respeito aos seus alunos, essas contradições podem não ser intencionais, mas elas existem e demonstram a dificuldade que o professor tem em reconhecer e/ou identificar em seus alunos capacidade elevada em alguma área. Outro fato que chama atenção nesse mesmo professor é o fato de não ter feito nenhuma indicação para 4 características solicitadas, conforme tabela 2: Apresenta maior interesse pela área de ciências; Desenha melhor; Líder nas atividades físicas escolares; e finalmente Comunica-se melhor. Nesta tabela os professores 1 e 2 pertencem a Escola Municipal João Belchior Marques Goulart e os professores 3 e 4 pertencem a Escola Municipal Padre Cipriano Douma.

Tabela 3 - Indicadores de Altas Habilidades

INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES	PROF.º 1	PROF.º 2	PROF.º 3	PROF.º 4
	ALUNO	ALUNO	ALUNO	ALUNO
Melhor desempenho acadêmico	ESTEFANY	MAYCON	VITÓRIA	PRÍSCILA/VITÓRIA
Maior vocabulário	ISRAEL	PEDRO	GUSTAVO	VITÓRIA
Mais criativo e original	ESTEFANY	LUCAS	DANIEL	VITÓRIA
Maior capacidade de liderança (mesmo que seja negativa)	JOÃO	MATHEUS	VITÓRIA	HEVILYN
Pensamento crítico mais desenvolvido	DAVI	PEDRO	GUSTAVO	PRÍSCILA
Maior motivação para aprender	ESTEFANY	LUCAS/PEDRO	VITÓRIA/GUSTAVO	PRÍSCILA
Mais querido pelos demais alunos	LEONARDO	PEDRO	VITÓRIA/GUILHERME	HEVILYN
Apresenta maior interesse pela área de ciências			GUSTAVO	VITÓRIA
Mais avançado na escola pela idade	ISRAEL		JÚLIO	VITÓRIA
Desenha melhor		MAYCON	JÚLIO	GUILHERME
Líder nas atividades físicas escolares		MATHEUS	VITÓRIA/GUILHERME	GUSTAVO
Comunica-se melhor			VITÓRIA/GUSTAVO	GUILHERME

Diferentes olhares sobre o mesmo aluno. É o que aconteceu com a aluna Vitória, os professores 3 e 4 fizeram seus questionários baseados na mesma turma, como cada professor tem diferentes formas de observar seus alunos, suas indicações de Altas Habilidades sobre a aluna Vitória também foram divergentes, o professor 3 lhe atribuiu seis indicadores, e o professor 4 atribuiu-lhe cinco indicadores, porém, desta forma a aluna Vitória obteve 11 indicadores no total, sendo que apenas o indicador de Melhor Desempenho Acadêmico é comum aos dois professores.

Por outro lado o aluno Gustavo que na avaliação individual recebeu 24 indicadores de SEMPRE (Tabela 1), pouco foi avaliado na tabela 2, aparecendo cinco vezes com o professor 3 e apenas uma vez com o professor 4, refletindo mais uma vez os diferentes olhares sob o mesmo aluno, e as contradições existentes na avaliação. Esses diferentes olhares que os

professores tem sobre seus alunos podem ser consequência das diferentes áreas disciplinares de cada professor, porém quando, por exemplo, o professor 3 não indica a aluna Vitória como a que tem Maior Vocabulário, Mais Criativo e Original e Mais Avançado na Escola pela Idade e a indica como a que Se comunica Melhor, podemos perceber uma contradição na avaliação desta aluna. Por sua vez o professor quatro comete também uma contradição com relação a esta aluna, porém, de forma inversa, ele a insere nos três indicadores citados anteriormente, mas não a indica como a que Se comunica Melhor.

3.2 - Problematização dos resultados

Quando da primeira visita a Secretaria Municipal de Educação, recebi de forma informal a informação de que na Rede Municipal de Ensino de São Gonçalo só existiam duas crianças com características de portadores de Altas Habilidades/Superdotação, porém sem nenhuma comprovação, pois nenhuma avaliação foi feita com essas crianças. Quando da primeira visita as escolas pesquisadas as diretoras e coordenadoras pedagógicas informaram que naquelas escolas não havia crianças com perfil de Altas Habilidades/Superdotação, pude constatar a deficiência em identificar esses alunos, muito embora, na legislação municipal já esteja previsto o atendimento educacional especializado conforme determina o Artigo 24 da Lei 9394/96, este atendimento é garantido pela Deliberação CME Nº 005/05, Capítulo III Artigo 7º de 10 de novembro de 2005, *“Ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação deve ser oferecido aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares, inclusive para conclusão em menor tempo, nos termos do artigo 24 da Lei 9394/96”*.

Se existe uma legislação no município que ampara o atendimento desses alunos, porque então eles não são identificados? Um dos motivos que pude verificar na secretaria municipal de educação é o pequeno número de pessoas que trabalham na educação especial e elas priorizam o atendimento aos alunos com deficiência (e mesmo assim esse atendimento é feito de forma precária), portanto, os alunos com Altas Habilidades são ignorados e passam despercebidos. Percebemos o quanto tem sido difícil para as escolas a inserção de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, tudo é muito novo e parece que estamos fazendo experimentos, professores que não recebem uma formação continuada e uma devida preparação para trabalhar com esse universo de alunos ficam sem saber o que fazer com eles em sala de aula, sentem-se isolados, esses profissionais deveriam ter um apoio maior por parte tanto dos responsáveis pela gestão escolar como por parte dos pais e entidades com mais experiência em trabalhar com esse público. Quando vemos em alguma escola um atendimento

com qualidade, verificamos que esse atendimento está restrito a um determinado grupo, como por exemplo: uma escola que consegue trabalhar bem com alunos cegos, já não faz o mesmo com alunos com deficiência mental ou ainda conseguem trabalhar com crianças com Síndrome de Down e tem dificuldades de trabalhar com crianças Autistas. Tudo ainda é muito complexo e o que precisamos é de um maior diálogo com todas as partes envolvidas com esses alunos conforme afirma METTRAU e REIS (2007, p. 491)

A adoção do conceito de “necessidades educacionais especiais” e do horizonte da “educação inclusiva” implica mudanças significativas, requerendo dos sistemas de ensino, das escolas e das famílias, o desafio de construir coletivamente as condições necessárias ao bom atendimento à diversidade, através do diálogo, da aprendizagem contínua, compartilhando conhecimento para assim, promover o processo de mudança desejável da gestão e da prática pedagógica.

Por sua vez nas escolas a direção e a coordenação pedagógica, por falta de subsídios técnicos também “ignoram” a existência de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e finalmente os professores, por falta de qualificação ou por falta de meios para fazer o atendimento conforme previsto na legislação, mantém esses alunos na invisibilidade, como se não existissem conforme afirma PÉREZ (2001, p. 111).

A invisibilidade dos AH/SD está estreitamente vinculada a desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê seu atendimento, à falta de formação acadêmica e docente e à representação cultural das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD).

Por outro lado vemos que existe no Brasil uma grande dificuldade para implementação de políticas públicas, acabamos de ver a aprovação em junho de 2014 do PNE - Plano Nacional de Educação do período 2010/2020, ou seja com quatro anos e meio após o início da vigência do plano, sua aprovação deveria ocorrer pelo menos 1 ano antes do início da vigência. Com isso será necessário acelerar o processo de implementação do plano que já deveria estar em pleno andamento e já estarmos planejando o período 2020/2030 para ser aprovado em 2019 como, aliás, está previsto no recente plano aprovado, porém, sabemos que isso dificilmente irá ocorrer. Vivemos em estado de – urgência permanente – pelo fato do governo não tratar a educação com a devida seriedade que deve ter, e não coloca-la como prioridade nacional, como fizeram os países que já atingiram um grau de desenvolvimento elevado e que tem na educação a base desse desenvolvimento.

Os avanços que ocorrem na educação brasileira são muito mais frutos das lutas dos profissionais da educação e da reivindicação da popular, que da iniciativa governamental, as tomadas de decisão por parte dos governantes na área da educação ocorrem de forma lenta e

restrita, necessitando sempre da manifestação das pessoas envolvidas com a educação, para que os avanços realmente ocorram.

3.3 - PPEd. Diversidade / AEE – NAAH/s

Um dos maiores desafios da escola nos dias atuais é o trabalhar com a diversidade e a inclusão, ter a escola como lugar não só de inclusão, mas, de vivências e compartilhamento de experiências, e não de discriminação, onde sejam possibilitadas oportunidades de aquisição de diferentes níveis aprendizado, onde o aluno não se sinta reduzido por não conseguir acompanhar o mesmo nível que os demais alunos e nem se sinta discriminado por conseguir um aprendizado de forma mais acelerada.

A entidade que deveria servir de apoio ao Atendimento Educacional Especializado, no caso o NAAH/s, no momento está passando por inúmeras dificuldades por falta de apoio por parte do MEC, conforme relata o MANIFESTO PÚBLICO DOS NÚCLEOS DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E DO CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO¹¹, publicado no dia 21 de novembro de 2013 por ocasião do I Encontro Nacional dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) organizado pelo NAAH/S do Mato Grosso do Sul e apoiado pelo ConBraSD, e entregue ao SECADI, nesse manifesto estão expostos diversos problemas enfrentados atualmente pelos NAAH/s de todo país, como CONBRASD (2013, p.1)

Após relato das duas reuniões realizadas entre o ConBraSD e a SECADI, respectivamente em março e junho de 2013, leitura da Nota Técnica Nº 46 e “Nota Técnica Nº 122”, cada um dos NAAH/S e dos representantes dos estados informaram a situação do atendimento educacional aos alunos com AH/SD em seus territórios, destacando as dificuldades enfrentadas e os ganhos atingidos. Foram destacados os seguintes pontos críticos, comuns a todos os estados: falta de financiamento; ausência de supervisão e acompanhamento por parte do Ministério de Educação e das mantenedoras dos NAAH/S (Secretarias municipais e estaduais de Educação e Fundações); dificuldades para a institucionalização dos NAAH/S; dificuldades de infraestrutura; falta de recursos materiais, humanos e financeiros; alta rotatividade dos profissionais dos NAAH/S e falta de investimento na formação. Outros aspectos que também foram salientados e que impactam o funcionamento dos NAAH/S são a confusão conceitual e terminológica, com o uso indiscriminado de diversas expressões e termos para definir as Altas Habilidades/Superdotação; a falta de clareza da legislação educacional no que tange à comunidade de Altas Habilidades/Superdotação; a falta de formação continuada de professores do ensino regular e de AEE para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos nossos alunos, a falta de interlocução do Ministério de Educação com as demais esferas governamentais, para inclusão das AH/SD nos programas federais, a exemplo do que já acontece com as demais áreas público-alvo da Educação Especial.

¹¹ Disponível em: <http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2014/06/MANIFESTO-P%C3%9ABLICO-DOS-NAAH-S-E-DO-CONBRASD-e-MEMORIA-DE-REUNI%C3%83O.pdf>

Desta forma verifica-se uma grande lacuna entre as Políticas Públicas e o Atendimento Educacional Especializado no que se refere a prática cotidiana, existe uma legislação, porém, sua aplicação é limitada e ineficaz por falta de acompanhamento por parte do MEC e das Secretarias de educação dos estados e municípios, no caso dos alunos com Altas Habilidades a situação é ainda mais crítica, pois eles tem seus direitos estabelecidos na legislação, porém, esses direitos são constantemente violados conforme relatado no manifesto. CONBRASD (2013, p. 2).

A falta de formação continuada de professores do ensino regular e de AEE para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos nossos alunos é uma carência constatada na maior parte dos estados e municípios. O tema Altas Habilidades/Superdotação, quando é incluído nas formações oferecidas pelas Secretarias de Educação e pelo MEC, é discutido superficialmente, não atingindo as reais necessidades dos educadores. O argumento apresentado para justificar essa ausência é que “os professores não demandam essa formação para as Secretarias de Educação”; entretanto, perguntamos como eles poderiam fazer essa demanda se desconhecem a existência desses alunos em suas escolas, principalmente devido ao grande número de mitos e crenças populares equivocados.

Destaca-se o avanço alcançado nas demais áreas da Educação Especial no que se refere à sensibilização da sociedade, a respeito dos direitos humanos; o mesmo não acontecendo no caso das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, tendo sido constatada a sistemática violação dos seus direitos.

Verifica-se mais uma vez a existência de uma lacuna entre o que está determinado pelo MEC e a prática cotidiana. Uma das reivindicações existentes no manifesto é a falta de formação continuada de professores do ensino regular e de AEE, isto comprova que o MEC estabelece normas e diretrizes, porém, não se verifica a aplicação dessas determinações por inúmeros motivos, no manifesto a queixa é a falta de supervisão, orientação ou acompanhamento por parte do MEC, não existindo sequer um responsável que possa responder por esta área. Também fica claro a contradição ao afirmar que não existe demanda para professores especialistas em Altas Habilidades/Superdotação, como não existe demanda? Esses alunos estão presentes nas escolas, apenas não são identificados justamente pela falta desses professores especializados, desta forma estamos condenando esses alunos à invisibilidade, privando-os de uma educação que supra suas necessidades.

Por sua vez o MEC afirma que apoia técnica e financeiramente a formação continuada dos professores em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação, conforme a Nota Técnica Nº 46 elaborada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Diretoria de Políticas de Educação Especial. BRASIL (2013, p. 2)

O Ministério da Educação apoia técnica e financeiramente, a formação continuada dos professores da educação básica, por meio da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, desenvolvida em parceria com as Instituições de Educação Superior. Cabe às Secretarias de Educação apresentarem a demanda de formação continuada, de acordo com o plano de formação elaborado pelas escolas públicas de cada rede de ensino.

Muitas vezes a parceria entre o MEC e as Secretarias de educação dos estados e municípios não ocorrem por divergências políticas, fato ainda muito comum no Brasil, a educação sendo atravessada por interesses menores causando grandes danos, verbas que são destinadas a educação e que são utilizadas em outras esferas governamentais, atendendo a prioridades menores e comprometendo àquela que deveria ser a prioridade maior do país, a educação.

Outra queixa relatada no manifesto é a falta de normatização do NAAH/S em grande parte dos estados, dificultando a aquisição de recursos financeiros conforme relato CONBRASD (2013, p. 2).

Destacou-se a ausência de normatização dos NAAH/S em grande parte dos estados, o que dificulta o seu funcionamento, o recebimento de recursos financeiros bem como a institucionalização dentro das mantenedoras e a sua autonomia político-administrativa. Esse aspecto implica na falta de infraestrutura adequada a viabilização das ações (especialmente quanto a estruturação das equipes, aquisição de materiais, assim como a falta de investimento na formação dos profissionais).

Parece que o MEC/SECADI não dispensa a mesma atenção aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, que dispensa as demais áreas do AEE, com isso os alunos das regiões com mais carências são os mais prejudicados por não poderem receber o devido atendimento, muitas vezes por não ter como se locomover até os locais de atendimento. Para os profissionais do NAAH/S está ocorrendo uma violação dos direitos desses alunos. CONBRASD (2013, p. 2)

Destaca-se o avanço alcançado nas demais áreas da Educação Especial no que se refere à sensibilização da sociedade, a respeito dos direitos humanos; o mesmo não acontecendo no caso das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, tendo sido constatada a sistemática violação dos seus direitos.

A falta de interlocução do Ministério de Educação com as demais esferas governamentais, para inclusão das AH/SD nos programas federais, a exemplo do que já acontece com as demais áreas público-alvo da Educação Especial.

Programas como o Viver sem Limites e o do Passe Livre, dentre outros, não contemplam as Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, sendo destinados apenas a uma parte do público da Educação Especial – ou seja, às Pessoas com Deficiência. Desta forma, as pessoas com AH/SD têm o acesso ao AEE limitado em decorrência de suas carências socioeconômicas, enquanto que alguns desses benefícios são destinados às pessoas com deficiência independentemente de suas condições socioeconômicas.

No dia 22 de abril de 2014 o ConBraSD entregou a SECADI o manifesto com todas as queixas e reivindicações, mais uma vez vemos que os avanços na educação brasileira são

frutos das lutas dos profissionais comprometidos com a educação, esperamos que esta luta também possa produzir frutos em breve e os alunos (principalmente os mais carentes) possam ter os seus direitos assegurados.

Capítulo 4 - Considerações Finais

“Educar é gestar o homem novo que está dentro de cada homem”

Santa Joana de Lestonnac

No mundo atual, cada vez mais conectado, repleto das mais variadas formas de informações, com acesso cada vez mais rápido, e abrangente, faz-se necessário uma educação que seja ao mesmo tempo crítica e criativa. Nessa avalanche de informações que nos são colocadas diariamente é necessário que sejamos críticos para saber o que devemos absorver, e criativos para que sejamos capazes de ter nossas próprias conclusões e apresentarmos soluções para os problemas novos que surgem a cada dia. Nesse sentido necessário se faz que os professores que estão a frente de turmas com a missão de preparar cidadãos, também esteja preparado para trabalhar com essas turmas. Esses professores devem possuir condições de em suas aulas despertar a criatividade e o olhar crítico de seus alunos, conhecer suas carências e suas potencialidades, para tentar suprir as carências e estimular as potencialidades presentes em cada aluno.

Mais importante que ser um local de convivência, a escola deve ser um local de vivências e aquisição de saberes respeitando os limites naturais de cada um, e ter consciência do seu papel sócio/transformador e gerador de oportunidades para seus alunos. Considerar o outro como sujeito integral e não ter uma visão reducionista e limitadora do outro, *“Não temos, nunca, compreendido o outro. O temos, sim, massacrado, assimilado, ignorado, excluído e incluído (...)” SKLIAR, (2003 p. 39)* como se fosse um ser diferenciado ou distante, torna-se necessário uma mudança no nosso olhar sobre o outro, conforme afirma SKLIAR (2003, p. 40).

Porque a mudança nos olha e, ao nos olhar, encontra somente uma reprodução infinita de leis, de textos, de currículos e de didáticas. Mas nenhuma palavra sobre as representações como olhares ao redor do outro. Nenhuma palavra sobre a necessidade de uma metamorfose nas nossas identidades. Nenhuma palavra sobre a vibração com o outro.

Torna-se necessário também uma mudança sobre o fazer educação, e a formação desse profissional, não adiantam criar leis, textos, currículos, didáticas ou metodologias, e apenas lançar para que os professores assimilem sem ter sido devidamente preparado. Essa preparação começa na formação do professor e deve se estender principalmente pela formação continuada, para isso, deve-se pensar e tornar disponível na carga horária do professor o tempo destinado a essa formação, principalmente no Brasil tem presenciado uma enorme transformação na área educacional, com cobranças cada vez maiores, metas e objetivos a serem alcançados, sem que os profissionais da educação tenham condições de

acompanhar todo esse processo de transformação, com isso estamos criando um sistema educacional em que, a legislação está sendo constantemente atualizada, porém, os profissionais que atuam na educação não conseguem acompanhar essa transformação e se sentem cada vez mais desatualizados MORIN (2000, p. 13–14).

“É impressionante que a educação que visa a transmitir conhecimentos seja cega quanto ao que é o conhecimento humano, seus dispositivos, enfermidades, dificuldades, tendências ao erro e à ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer.”

Precisamos de uma educação que seja mais humanizante, para isso temos que formar professores capazes de trabalhar não só com as dificuldades e limitações de seus alunos, mas, que saibam como trabalhar com o aluno como um todo. Todo o aluno tem suas limitações, mas também, possuem potencialidades que necessitam ser identificadas e estimuladas, e quando devidamente estimuladas, muitas vezes contribuem para superar as suas próprias limitações e também contribuem para estimular os demais alunos da turma e todos juntos acabam também por motivar o professor.

No atual cenário em que a sociedade passa por transformações constantes, seja ela de ordem social, política, demográfica e cultural, a escola apenas acompanha de forma retardada essas transformações, ela que deveria estar na vanguarda, ser protagonista na tentativa de construção de uma realidade social menos excludente, que possibilite maiores oportunidades a um percentual bem maior da sociedade brasileira, principalmente das periferias que vivem a margem das transformações, aumentando cada vez mais as disparidades sociais e educacionais.

Nos dias atuais é comum ver jovens que estudam em escolas públicas nessas regiões periféricas, acharem que uma universidade é algum inatingível para eles, com isso, percebe-se a desmotivação dos jovens em querer alcançar níveis mais elevados na sua formação, como se fossem condenados a permanecer com níveis baixos de escolaridade. A escola atualmente em sua grande maioria não estimula o aluno a ser criativo, ainda temos nas escolas a visão de que ela é a reprodutora de saberes cabendo ao aluno absorver esses saberes, sem importar se fazem a diferença ou acrescentam alguma coisa na sua realidade de vida.

Diante desse quadro pode-se constatar que para formação de um professor que seja capaz de identificar o aluno com Altas Habilidade/Superdotação é necessário que esta formação seja permeada de conteúdos que estimulem a criatividade a criticidade a reflexão, a observação e que oportunize a formação continuada sem desumanizar os professores. Para isso os professores devem contar com o envolvimento de outros profissionais, como é o caso

do psicólogo escolar que pode colaborar no desenvolvimento de comportamentos criativos, conforme conclui NAKANO & WECHSLER (2013, p.78).

Em conclusão, os psicólogos escolares podem atuar como agentes de promoção para o desenvolvimento de comportamentos criativos, assim como no estímulo dos alunos em direção à expressão de seus potenciais. Resulta daí, a importância da implantação de programas de identificação e esclarecimento em criatividade nas escolas brasileiras que sirvam de base para uma modificação dos padrões atuais de ensino e que permitam o desenvolvimento mais sadio e completo de nossos estudantes (Nakano, 2009). Tais programas, sem dúvida, podem ser pensados e executados pelos psicólogos escolares dentro do modelo de saúde mental, visando a autorrealização criativa pessoal e profissional dos professores e seus impactos positivos no desempenho e motivação criativa de seus alunos.

Temos hoje no Brasil um problema estrutural nas escolas, são muitas as atribuições que lhes são impostas: novas leis, novas normas, novas metodologias, temos um novo público nas escolas como é o caso dos alunos da educação especial, temos as avaliações periódicas feitas pelo INEP nos diversos níveis da educação no Brasil, no entanto, a escola permanece basicamente com a mesma estrutura de Há 20 anos. Falta espaços para atividades esportivas, culturais e muitas vezes até educacionais, não são poucas as escolas que não possuem bibliotecas disponíveis para seus alunos, falta de laboratórios para o ensino de ciências, para informática. Existe também a falta de profissionais fundamentais para auxiliar os professores nas suas atividades, como é o caso do psicólogo escolar do orientador educacional, isso sem falar que em muitas escolas existem a falta de professores em determinadas disciplinas, como por exemplo: física, química, idiomas e até mesmo matemática.

Diante deste quadro é fácil perceber o quanto é difícil atualmente fazer a distinção dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, isso é uma situação perversa que está deixando esses alunos sem o Atendimento Educacional Especializado, prejudicando não só os alunos, mas, também seus familiares e seus professores. Torna-se urgente uma ação mais séria por partes dos responsáveis pela educação no Brasil conforme relata o manifesto feito pelo NAAH/S e ConBraSD, alertando para a falta de recursos (materiais e humanos) pelo qual estão passando os NAAH/S de todo o Brasil e principalmente os das regiões NORTE, NORDESTE e CENTRO OESTE.

Especificamente na rede municipal de ensino de São Gonçalo a situação é mais delicada, pois, não existe até o momento qualquer tipo de ação no sentido de identificar esses alunos e prestar a devida assistência, é simplesmente como se eles não existissem, na verdade estão sendo mantidos na invisibilidade. Eles existem, e não são poucos, digamos que a rede municipal tenha 100 escolas e que cada escola tenha uma média de 300 alunos, teríamos um total de 30.000 alunos na rede, levando-se em conta os dados da UNESCO de que de 3% à

5% da população (independente de condição sócio econômica) é de pessoas portadoras de Altas Habilidades/Superdotação, teremos então na rede municipal, no mínimo, 900 alunos que estão sendo prejudicados pela falta do Atendimento Educacional Especializado a que tem direito e que estão tendo o seu futuro comprometido pela falta de uma política comprometida com o desenvolvimento e o bem estar dos cidadãos.

Está na hora de tomar medidas mais concretas com relação aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, temos uma legislação que tem feito avanços neste sentido, porém, não basta somente ter leis é necessário que se estructure as escolas e que propicie condições adequadas as entidades como o NAAH/S de desenvolverem seus trabalhos, condições financeiras e humanas. Existe um campo imenso a ser explorado e muito pouco tem sido feito, atualmente contamos que alguns pesquisadores e familiares desses alunos que muitas vezes realizam trabalhos quase que voluntários, com poucos recursos e muitas vezes com recursos próprios, temos o exemplo do NAAH/S, que é uma entidade ligada ao MEC e as secretarias estaduais de educação e conforme o manifesto que entregaram ao MEC, estão passando por sérias dificuldades.

Este trabalho foi feito tomando como base as escolas da rede municipal de São Gonçalo – RJ, e teve como objetivo mostrar como está o atendimento aos alunos portadores de Altas Habilidades/ Superdotação. Pudemos constatar a inexistência desse trabalho, porém, sabemos que São Gonçalo não é um caso isolado, está falta de atendimento é uma realidade na maioria das escolas do país, portanto, torna-se necessário um maior comprometimento dos órgãos responsáveis no sentido de identificar esses alunos e propiciar o devido atendimento. Não posso negar que ocorreram avanços nos últimos anos, mas é necessário avançar muito mais se quisermos ter uma escola com níveis elevados de educação, comparáveis com os países mais desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

CONBRASD/NAAH/S (Campo Grande) (Ed.). **MANIFESTO PÚBLICO DOS NÚCLEOS DE ATIVIDADES DE ALTAS /SUPERDOTAÇÃO E DO CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO**. 2013. Disponível em: <<http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2014/06/MANIFESTO-PÚBLICO-DOS-NAAH-S-E-DO-CONBRASD-e-MEMORIA-DE-REUNIÃO.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

BRASIL. Resolução Cne/ceb nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais Para A Educação Especial na Educação Básica**.. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

BRASIL. Nota Técnica nº 46, de 22 de abril de 2013. **NOTA TÉCNICA Nº 046 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE. Altas Habilidades/superdotação**. Brasília, DF: MEC, 2013

BRASILIA-DF. Denise de Souza Fleith. Ministério da Educação e Cultura (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para: Estratégias de Promoção da Criatividade**. 2007. Texto de Mônica Souza Neves-Pereira. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab3.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 347 p. Tradução de Intelligence Reframed.

GUENTER, Zenita C.. Quem são os alunos dotados?: Reconhecer dotação e talento na escola. In: MOREIRA, Laura Ceretta et al (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e EDUCAÇÃO**. Curitiba: Juruá, 2012. Cap. 3. p. 63-83.

METTRAU, Marsyl Bulkool; REIS, Haydêa Maria Marino de Sant'anna. **Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362007000400003&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 jun. 2014.

MORIN, Edgard. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p. Tradução de : Referência: MORIN, Edgard. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p. Tradução de: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya..

NAKANO, Tatiana de Cássia. Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (abrapee)**, São Francisco, v. 13, n. 1, p.45-53, 10 jun. 2009. Jan/jun. 2009. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 10 maio 2012.

NAKANO, Tatiana de Cássia; WECHSLER, Solange Muglia. Contribuições da criatividade e sua avaliação para o contexto educacional: formação e prática do psicólogo escolar. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; BAHIA, Sara. **Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, Altas Habilidades / Superdotação**. Curitiba: Juruá, 2013. Cap. 4. p. 69-83.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p.109-124, jul./set. 2011. Trimestral. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/25005>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. 143 p. (2ª impressão). Tradução de Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sérgio Lima Silva.

SANTOS, Sílvio Carlos dos; PERIPOLLI, Arlei. **Altas Habilidades/Superdotação: clarificando concepções e (re) significando ideias imagéticas do senso comum**. 2011. Revista do Difere - ISSN 2179 6505, v. 1, n. 2, dez/2011. Disponível em: <http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/a_silvio_santos.pdf>. Acesso em: 27 maio 2014.

SÃO GONÇALO (Município). **Deliberação Cme Nº 005/05**. n. 2126, p. 2.

SKLIAR, Carlos – “**A EDUCAÇÃO E A PERGUNTA PELOS OUTROS: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”**”. Florianópolis: Perspectiva, Ufsc, n. 5, jun. 2003. Mensal. Texto de Carlos Skliar. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/pontodevista_05/03_skliar.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014., '177.17.127.89', 'A Educação e A Pergunta Pelos Outros (2003), nº 05, p. 37-49, 2003.

SUZANA GRACIELA PÉREZ BARRERA PÉREZ (Rio Grande do Sul). ConBraSD. Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: : das confusões e outros entreveros. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/superdotação**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p.21-30, 1 jan. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistaconbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2013/12/RevistaConBraSD1.pdf>>. Acesso em: 31 m

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 192 p. (Psicologia e Pedagogia). Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.

VIRGOLIM, Ângela M. R.. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

VIRGOLIM, Ângela M. R.. **O Indivíduo Superdotado: história, concepção e identificação**. 1997. Disponível em: <http://virgolim.wikispaces.com/file/view/O_indiv%C3%ADduo_superdotado.pdf/37040393/O_indiv%C3%ADduo_superdotado>. Acesso em: 13 maio 2014.

ANEXO 1 – Lista base de indicadores de Superdotação

LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO**-PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA-**

Por

Cristina Maria Carvalho Delou

Nome do Aluno:

Data de Nascimento: Série:..... Turma:

Professor / Técnico Responsável:

FORMA INDIVIDUAL

INSTRUÇÕES: Observe seu aluno e preencha a ficha individual, marcando com um X os comportamentos observáveis correspondentes, de acordo com os critérios 1, 2 e 3. Conte quantos comportamentos SEMPRE foram marcados. Os alunos que apresentarem 18 ou mais comportamentos observáveis SEMPRE mostram significativos indicadores de altas habilidades/superdotação. Encaminhe-os ao Núcleo de Atendimento para Altas Habilidades/Superdotação do seu Estado.

1- NUNCA 2- ÀS VEZES 3- SEMPRE

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	1	2	3
O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeça e problemas em forma de jogos	Gosta de quebra-cabeça e jogos-problema (IG)			
O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ ou faz sempre.	Interessa-se mais por atividades criadoras do que por tarefas repetitivas e rotineiras (IG)			
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	Gosta de aceitar desafios (IG).			
O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar ideias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração.	Tem excelente capacidade de raciocínio (IG).			
O aluno mantém e defende suas próprias ideias.	Apresenta independência de pensamento (IG).			
O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	Relaciona as informações já recebidas com os novos conhecimentos adquiridos (IG).			
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	Emite julgamentos			

	amadurecidos (IG).			
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	Possui curiosidade diversificada (IG).			
O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	Procura padrão superior em quase tudo o que faz (IG).			
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desincumbir-se de suas responsabilidades.	Apresenta autossuficiência (IG).			
O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	Aplica os conhecimentos adquiridos (IG).			
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, problema, atividade e outros.	Possui capacidade de conclusão (IG).			
O aluno produz ideias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É imaginativo (PC)			
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina ideias e cria produtos diferentes.	É original (PC)			
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	Executa tarefas além das pedidas (PC)			
O aluno apresenta ideias comuns e diferentes com facilidade.	Possui flexibilidade de pensamento (PC)			
O aluno não precisa de muito tempo para produzir ideias novas ou muitas ideias	Tem ideias rapidamente (PC)			
O aluno demonstra verbalmente ideias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	Possui imaginação fora do comum (PC).			
O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	Cria suas próprias soluções (PC)			
O aluno usa objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras.	Dá novas aplicações a objetos padronizados (PC)			
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	Pode julgar as habilidades dos outros estudantes e encontrar um lugar para eles nas atividades do grupo (CL).			
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas a parques, museus e outros.	O aluno aprecia, critica e aprende através do trabalho de outrem (CL).			
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas	Estabelece relações sociais com			

com facilidade; faz amigos facilmente.	facilidade (CL).			
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	Possui habilidade física (CP)			

PC= Pensamento Criador

CL= Capacidade de Liderança

CP= Capacidade Psicomotora

ANEXO 2 – Questionário e Lista indicativa de alunos

Diante das verbas públicas disponibilizadas pelo governo federal na forma de bolsas de iniciação científica e inovação em ciência e tecnologia (PIBIC JÚNIOR) à partir do segundo segmento do ensino fundamental voltados para os alunos das escolas públicas, pergunta-se:

- 1) Porque os professores não indicam alunos com vocação científico-tecnológica?
- 2) O que significa vocação científico-tecnológica para professores das escolas públicas?
- 3) Qual a relação existente entre vocação científico-tecnológica e altas habilidades/superdotação?
- 4) Aponte o nome dos/as alunos/as que apresentam as características abaixo relacionadas:¹²

- Melhor desempenho acadêmico:
- Maior vocabulário:
- Mais criativo e original:
- Maior capacidade de liderança (mesmo que seja negativa):
- Pensamento crítico mais desenvolvido:
- Maior motivação para aprender:
- Mais querido pelos demais alunos:
- Apresenta maior interesse pela área de ciências:
- Mais avançado na escola pela idade:
- Desenha melhor:
- Líder nas atividades físicas escolares:
- Comunica-se melhor:

¹² Lista adaptada de ALENCAR, Eunice Soriano. & FLEITH, Denise. *Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.